

O perfil do estudante que procura a oferta formativa do IPT é muito sensível à redução de custos de localização e de contexto nas suas principais dimensões: mobilidade, habitação e acesso a bens e serviços essenciais. Reduzir estes custos através de ações concretas é absolutamente decisivo para a sustentabilidade da principal missão do IPT e depende do envolvimento de toda a comunidade académica assim como de toda a comunidade externa, nomeadamente das autoridades locais e regionais. Esta redução depende da identificação dos constrangimentos e dos protocolos com as entidades que podem contribuir para obter financiamento e para trabalhar nas suas principais dimensões (habitação, mobilidade e acesso a bens e serviços essenciais).

Por outro lado, a atratividade e transversalidade, da oferta formativa, conjuntamente com a taxa de satisfação dos estudantes, que deve ser monitorizada para melhorar o diagnóstico e a definição de planos de ação, devem ser orientadas para visarem maior procura de novos estudantes e o bem-estar de quem já faz parte da comunidade académica. Fatores como a vida académica, a organização dos currículos dos cursos, a forma como as matérias das unidades curriculares são abordadas, a racionalidade, a coerência e a redundância nos programas das unidades curriculares e dos cursos, os meios e formas de estudo acompanhado e de autoestudo que são disponibilizados, entre outras, implicam a melhoria contínua e nomeadamente reflexões de natureza pedagógica e técnico-científica que promovam os reajustamentos necessários na oferta formativa e a satisfação dos estudantes.

Linha de ação 1.3.2. Reduzir a taxa de abandono e aumentar a taxa de retenção natural

As elevadas taxas de abandono e os baixos valores da taxa de retenção natural são fatores que concorrem para o número total de estudantes que frequentam o IPT. Apesar das diligências na reunião de informação relativamente às causas que acentuam estes valores não há nenhum estudo aprofundado relacionado que evidencie causas que fundamentam essas decisões. Contudo o conhecimento do universo dos estudantes que procuram o IPT aponta muitas vezes para fatores de natureza socioeconómica e de mobilidade dos estudantes.

Com o objetivo de reduzir a taxa de abandono e aumentar a taxa de retenção natural importa definir planos de ação específicos para cada estudante depois de identificar as causas que aumentam o risco de abandono ou de incapacidade de retenção natural. Para este efeito foi criado o grupo de mentoria e lançado o projeto “Success Journey” que está em execução, de monitorização de estudantes que indiciem risco, de forma a conseguir antecipadamente acompanhá-los e disponibilizar os apoios necessários.

Área estratégica 2. Investigação Aplicada, Desenvolvimento e Transferência de Conhecimento

A investigação científica aplicada, o desenvolvimento e a transferência de conhecimento (I,D&T) e a prestação de serviços são atividades, que conjuntamente com a atividades de ensino-aprendizagem e as atividades de extensão e organização, consubstanciam a missão das instituições de ensino superior. A I,D&T é componente imprescindível e compromisso tácito da atividade docente que visa sustentar toda atividade letiva e melhorar o valor do conhecimento, da propriedade intelectual e do nosso posicionamento enquanto IES no panorama nacional e internacional.

O valor de I,D&T e da prestação de serviços é fortemente dependente do desempenho dos seus centros de investigação e laboratórios, e, especialmente, da disponibilidade e do dinamismo dos docentes-investigadores que lhes estão afetos. O investimento para potenciar todas as atividades de I,D&T deve ser continuado e incrementado de forma a permitir que a sua operação seja mais eficiente e eficaz.

A valorização desta atividade no âmbito da avaliação dos docentes ou através de outros instrumentos permite maior disponibilidade e motivação para a participação em projetos de I,D&T, que acreditam o IPT no plano nacional e internacional.

O impulso que tem sido dado a partir do financiamento proporcionado pela FCT às Unidades de Investigação do IPT, conjuntamente com o esforço para ampliar o número e o valor do financiamento de projetos nacionais e internacionais têm sido muito importantes, justificando a continuação do investimento em I,D&T.

Ter melhores recursos humanos e laboratoriais, estar preparado para as necessidades da região, presentes e futuras, assim como, estar atento e com massa crítica necessária para integrar redes nacionais e internacionais e atrair financiamento que permita incrementar a nossa sustentabilidade é um imperativo.

Esta área estratégica é constituída por três OE de acordo com a tabela seguinte:

Área Estratégica 2. Investigação Aplicada, Desenvolvimento e Transferência de Conhecimento	
OE2.1	Intensificar a investigação aplicada incentivando a produção científica e artística no âmbito das unidades de investigação do IPT com registo na FCT
OE2.2	Fortalecer as relações com a comunidade
OE2.3	Aumentar a participação em redes colaborativas interdisciplinares

Objetivo Estratégico 2.1. Intensificar a investigação aplicada incentivando a produção científica e artística no âmbito das unidades de investigação do IPT com registo na FCT

Este objetivo estratégico é constituído por duas linhas de ação que são: promover a capacidade de investigação em parceria, principalmente, em colaboração com o tecido produtivo e redes internacionais; criar e consolidar unidades de investigação científica;

Linha de Ação 2.1.1. Promover a capacidade de investigação em parceria, principalmente, em colaboração com o tecido produtivo e redes internacionais

O IPT, mais do que qualquer outra instituição do Médio Tejo, tem a responsabilidade de promover a alavancagem económica, cultural e social, através de projetos I,D&T. É fundamental aumentar a visibilidade de todo o conhecimento e competências desenvolvidas no IPT aplicando-os em parcerias de referência.

Deve, também, ser potenciada a produção científica e artística e promovida a sua divulgação, valorizando a propriedade intelectual, por um lado, através de projetos de investigação internacionais desenvolvidos no âmbito de redes de colaboração (Universidade Europeia KreativEU, rede CRUSOE, o Colab de Logística, entre outras), por outro lado, em projetos de co-promoção, desenvolvimento e de prestação de serviços dirigidos principalmente ao território. Para o efeito, além da disponibilidade de um gabinete de apoio à preparação e acompanhamento dos projetos, também devem ser melhorados os incentivos para os docentes e investigadores com atividade científica, artística e de transferência de conhecimento, de elevado impacto nacional e internacional.

Linha de Ação 2.1.2. Criar e consolidar unidades de investigação científica

As unidades de investigação científica são vitais na missão das IES. Hoje o Politécnico de Tomar tem sediadas duas unidades de investigação, Centro de Investigação em Cidades Inteligentes (CI2) e Centro de Tecnologia Restauro e Valorização das Artes (Techn&Art) e uma unidade de gestão: Grupo de Pré-história e Quaternário, da Unidade de Investigação de GeoCiências da Universidade de Coimbra, financiadas pela FCT. Porém ainda existem áreas, como por exemplo a Economia e Gestão, que necessitam de aumentar a investigação integrada em centros ou unidades de gestão de investigação financiados pela FCT.

As ações conducentes a este objetivo serão favoráveis aos processos de acreditação futura da oferta formativa e de captação de mais recursos e projetos competitivos.

Ainda existem docentes do IPT doutorados que não são investigadores integrados nos centros ou unidades de gestão financiadas pela FCT do IPT, pelo que é importante promover a sua gradual integração através de incentivos, de forma de aumentar a consistência dos grupos de investigação.

Objetivo Estratégico 2.2. Fortalecer as relações com a comunidade

Este objetivo estratégico é constituído por duas linhas de ação que são: fortalecer a posição do IPT na região como parceiro preferencial; desenvolver projetos estruturantes e estratégicos em parceria com a comunidade.

Linha de Ação 2.2.1. Fortalecer a posição do IPT na região como parceiro preferencial

O IPT deve posicionar-se como parceiro preferencial no desenvolvimento regional reforçando a colaboração com a CIMT e os municípios que a compõem e com o tecido empresarial numa lógica de mediador e promotor da inovação territorial. A influência do IPT é tanto mais intensa quanto maior for o seu conhecimento das dinâmicas de desenvolvimento territorial. Impulsionar a produção de estudos de contexto e localização e estudos de tendência relativamente ao desenvolvimento territorial permite conhecer as dinâmicas regionais e influenciar e assumir os processos de desenvolvimento que suportam ou podem vir a determinar a qualidade de vida da região.

A produção e transferência de conhecimento são essenciais nestas dinâmicas de princípio colaborativo. A perceção desta realidade por parte das instituições e tecido empresarial é essencial para a implementação das estratégias e programas de inovação que permitem a transformação da região e a tornam mais competitiva.

Linha de Ação 2.2.2. Desenvolver projetos estruturantes e estratégicos em parceria com a comunidade

O IPT deve ter uma ação catalisadora no ecossistema de inovação onde se insere. Os projetos em parceria são fundamentais para promover o funcionamento e o desenvolvimento das instituições de forma sustentada e integrada. Desta forma são proporcionadas efetivas mais-valias à comunidade para fomentar o desenvolvimento integrado da região. No contexto da sua missão, o IPT deve imprimir o dinamismo necessário por forma a dar continuidade, construir e concluir projetos estruturantes e estratégicos.

Meta 35: Dinamizar a Rede de Formação Tecnológica e Profissional do Médio Tejo com a realização de oito ações dirigidas à comunidade escolar principalmente do ensino secundário e profissional;

Meta 36: Reabilitar o edifício das garagens como “Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento” integrando uma incubadora, salas de empreendedorismo, de co-criação e inovação coletiva e um espaço para prospeção de mercado por parte de parceiros internacionais;

Objetivo Estratégico 2.3. Aumentar a participação em redes colaborativas interdisciplinares

Este objetivo estratégico reúne duas linhas de ação: aumentar a escala, em termos de recursos científicos e relacionais, das áreas estratégicas para o IPT; criar um grupo de apoio dedicado exclusivamente à gestão de consórcios e redes colaborativas.

Linha de Ação 2.3.1. Aumentar a escala, em termos de recursos científicos e relacionais, das áreas estratégicas para o IPT

O desenvolvimento de parcerias nacionais e internacionais são fundamentais para a necessidade de aumento de escala, como condição necessária a uma especialização eficiente.

Os consórcios formados no âmbito do PRR, a Rede Politécnica A23 (RP_A23) com os Politécnicos da Guarda e de Castelo Branco e o “Entre Tejo e Mar” formado pelo Politécnico de Santarém e a Escola Náutica Infante D. Henrique são exemplos do alargamento da influência do Politécnico de Tomar. Entre as várias iniciativas, as operações em Maфра, que levaram à criação da Academia de Ensino Superior de Maфра, orientada para a área da Gestão; em Sintra, conjuntamente com a Escola do Património de Sintra e a Escola Nacional de Bombeiros, orientada para as áreas do património e proteção civil; e em Loures, com o IPTRANS – Escola Profissional de Loures para a área das competências digitais, são externalidades que devem ser fomentadas nomeadamente para disponibilidade de formação de TeSP, microcredenciações e pós-graduações.

A criação da universidade europeia KreativeEU, a preparação de doutoramentos em associação, a participação no Laboratório Colaborativo de Logística e a integração na rede CRUSOE, assim como todas as iniciativas no âmbito da Cátedra da Unesco de Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território, são experiências que devem promover novas parcerias que aprofundem a mobilidade de conteúdos e conhecimentos interdisciplinares.

A intensificação das relações entre o TagusValley e o IPT é uma condição de sucesso para o aumento da escala e da consequente especialização do potencial colaborativo da rede IPT. Importa também que este aprofundamento seja feito com um claro alinhamento estratégico e operacional entre ambas as instituições, tendo em vista a

produção e a transferência de conhecimento e o desenho de candidaturas conjuntas a projetos financiados em ambiente competitivo.

Linha de Ação 2.3.2 – Criar um grupo de apoio dedicado exclusivamente à gestão de consórcios e redes colaborativas

O apoio à gestão de consórcios e redes colaborativas é essencial na resposta às solicitações que têm surgido quer no plano nacional quer internacional. O volume de trabalho e a exigência necessária da gestão e acompanhamento de redes e consórcios impõe a constituição de um grupo que incorpore conhecimento e competências para assessorar atividades de investigação e desenvolvimento e de formação. Deve ficar integrada neste grupo o Gabinete de Transferência de Tecnologia (TTO) cujos objetivos, mais competitivos, orientam-se para aproximar a ciência, a produção de conhecimento e a tecnologia, das necessidades da comunidade empresarial e das restantes instituições.

Os projetos de co-promoção e de prestação de serviços, entre outros, dinamizados pela TTO, como intermediária entre os laboratórios e as unidades de investigação, e o tecido empresarial e institucional, devem promover o aumento da atividade do IPT em inovação e materializarem-se, entre outros resultados, em registos de patentes, de marcas, novos produtos, etc.

Meta 42: Criação de um grupo que reúna todas as competências na preparação, submissão e acompanhamento de projetos assim como de registos de marcas e patentes.

Área Estratégica 3. Cultura Institucional, Comunicação e Qualidade

Os Institutos Politécnicos como todas as organizações têm um desafio significativo na sua capacidade de se adaptarem a contextos altamente variáveis. Nos últimos vinte anos, as IES usaram o planeamento estratégico para organizar os seus objetivos, recursos e prioridades. É importante complementar o planeamento estratégico com modelos mais flexíveis e interativos, como os de inovação aberta. A inovação é a fórmula através da qual as organizações procuram novas oportunidades que ofereçam uma diferenciação clara e atrativa para mitigar a inércia interna e procurar formas mais eficientes de alcançar resultados.

Assim, é imperativo adotar uma gestão mais eficiente num contexto de otimização do financiamento disponível. Para responder a novos cenários é necessário maior investimento na eficiência organizacional, na tomada de decisões e na gestão.

Esta Área Estratégica contempla três OE de acordo com a tabela seguinte:

Área Estratégica 3. Cultura Institucional, Comunicação e Qualidade	
OE3.1	Promover a eficiência do modelo organizativo e a cultura institucional
OE3.2	Consolidar a eficiência do binómio comunicação-imagem do IPT
OE3.3	Envolver toda a comunidade na consolidação do sistema interno de garantia da qualidade

Objetivo Estratégico 3.1. Promover a eficiência do modelo organizativo e a cultura institucional.

Este objetivo estratégico reúne as linhas de ação relativas a: otimizar os processos de gestão administrativa académica; consolidar o compromisso de responsabilidade social e cultural; e disseminar e apoiar a cultura, a arte e o desporto no IPT.

Linha de Ação 3.1.1. Otimizar os processos de gestão administrativa académica

Uma componente importante para um ensino e investigação de alta qualidade é a agilidade dos processos administrativos e da formação do pessoal que os suportam. Para facilitar a gestão administrativa e otimizar recursos, é necessário desenvolver, implementar e aperfeiçoar procedimentos e ferramentas baseadas na transformação digital numa lógica de melhoria contínua.

A organização atual das estruturas de gestão deve ser, cada vez mais, orientada para o utilizador, em processos integrados e flexíveis que facilitem a correção rápida de desvios. Neste contexto, deve ser implementada a rotatividade entre os serviços, bem como a redefinição de funções no sentido de otimizar os processos e agilizar os procedimentos.

Os processos administrativos recorrem ainda a quantidades elevadas de papel. É necessário tornar mais eficientes estes processos de forma a evitar o recurso ao papel sempre que não for legalmente obrigatório. A redefinição dos processos numa lógica normativa de acordo com os referenciais A3ES e o SIGQ permitirá uma monitorização e a redução do tempo de fluxo de documentos através da diminuição do uso do papel e consequentemente da pegada de carbono.

Linha de Ação 3.1.2. Consolidar o compromisso de responsabilidade social e cultural

O IPT tem como compromisso ter pessoas envolvidas e conscientes da importância da sua responsabilidade social. Além dos resultados académicos, da investigação e da nossa atividade diária, é muito importante valorizar a dimensão social, ambiental e económica, e o compromisso incontornável que temos com a sociedade. Somos uma IES com características muito próprias e o nosso modelo de responsabilidade social deve ser adaptado ao nosso contexto.

No IPT, são desenvolvidas ações no âmbito da responsabilidade social, nas quais toda a comunidade académica deve estar envolvida. A inclusão destas ações, de forma sistematizada, num Quadro de Responsabilidade Social é primordial, pretendendo-se através deste dinamizar mais ações como a transparência na gestão, o voluntariado, a melhoria da comunicação com agentes externos sociais, culturais e económicos, entre outras, numa ótica de desenvolvimento responsável e partilhado.

O IPT deve ser incondicionalmente a favor da igualdade de oportunidades, da não discriminação e da inclusão educacional das pessoas com necessidades especiais. Não se trata apenas, de reduzir as desigualdades ou de eliminar barreiras físicas, mas de dar um passo adiante na promoção de uma atitude positiva, ativa e recetiva em relação a esses valores dentro da comunidade académica. Um IPT socialmente responsável não pode excluir pessoas, nomeadamente aquelas com necessidade de maior acompanhamento tal como expresso no Plano de Igualdade de Género, Inclusão e Diversidade.

Linha de Ação 3.1.3. Disseminar e apoiar a cultura, a arte e o desporto no IPT

No domínio da cultura e das artes importa dinamizar ações de incentivo à participação quer como intervenientes quer como fruidores. As parcerias com as associações culturais e desportivas locais e as atividades promovidas pela associação de estudantes e tunas são muito relevantes na formação dos estudantes e na vida da nossa comunidade. A promoção e a melhoria da atividade desportiva da comunidade do IPT resulta do comprometimento com a prática do desporto, nomeadamente o universitário, uma vez que é um elemento integrante de enriquecimento pessoal e uma ferramenta de saúde inestimável. Neste sentido deve continuar-se a incentivar a prática desportiva e cultural e a participação em eventos de todos os membros da nossa comunidade.

Meta 48: Promover um evento por ano no domínio das artes do espetáculo;

Meta 49: Apoiar a participação em eventos desportivos e culturais, especialmente no domínio universitário.

Objetivo Estratégico 3.2. Consolidar a eficiência do binómio comunicação-imagem do IPT

Este objetivo estratégico é composto pelas seguintes linhas de ação relativas a: reforçar os recursos de comunicação e imagem; reforço da visibilidade do IPT.

Linha de Ação 3.2.1. Reforçar os recursos de comunicação e imagem

A comunicação e imagem são fundamentais para aumentar quer a comunicação interna quer a visibilidade externa. Para o efeito é essencial que haja um “Plano de Comunicação e Promoção Institucional” assim como o fortalecimento da marca “Politécnico de Tomar”, estes devem ter em conta os meios de comunicação internos e externos nos diversos formatos disponíveis, capazes de promover e divulgar das ações e resultados nas diversas áreas de atuação. O jornal da ESTA, as exposições na galeria IPT, a presença em feiras nacionais e internacionais, as peças de vídeo, a revista i.E., os seminários, as reuniões e congressos, as publicações em jornais, em revistas e livros ou outras formas de disseminação da investigação, na educação e nas atividades transversais devem ser intensamente divulgados.

Associado à conceção do “Plano de Comunicação e Promoção Institucional” deve existir um plano de investimentos que permita dotar adequadamente em termos de recursos humanos e materiais os serviços afetos à prossecução dos objetivos pretendidos.

Na atratividade de novos estudantes e na relação com os “stakeholders”, importa ter recursos para sustentar o plano e as ações de comunicação e imagem assim como desenvolver esforços para a mobilização de todo o potencial inerente à “Voz do IPT” como meio eficaz de comunicação.

Deve ser incentivada a presença em feiras, visitas de promoção da oferta formativa a Escolas, visitas, mostra da investigação e desenvolvimento do que é feito no IPT. A disponibilidade da comunidade IPT é essencial para a valorização e promoção da nossa imagem.

Linha de Ação 3.2.2 – Reforço da visibilidade do IPT

A continuação dos esforços para aumentar a atratividade e o reconhecimento nacional e internacional do IPT intensificando a presença em ações de promoção e divulgação quer da oferta formativa quer da atividade de investigação e desenvolvimento vital para a visibilidade do IPT. A presença em feiras de divulgação da oferta formativa no domínio regional e nacional deve ser mantida. No domínio internacional a procura de

estudantes deve centrar-se nas iniciativas promovidas no âmbito dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Objetivo estratégico 3.3. Envolver toda a comunidade na consolidação do sistema interno de garantia da qualidade

Este objetivo estratégico reúne as linhas de ação relativas a: consolidação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade; dinamizar a bolsa de auditores no âmbito do SIGQ.

Linha de Ação 3.3.1. Consolidação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade

As atividades e esforços para a consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade são essenciais à monitorização dos processos e ao bom funcionamento do IPT. Deve, por isso, desenvolver-se um conjunto alargado de ações de envolvimento da comunidade para o compromisso e disponibilidade na sua aplicação, e sensibilizar para os acréscimos de eficácia e eficiência que o SIGQ pode trazer aos processos e às atividades desenvolvidas diariamente numa IES. Conjuntamente com o QUAR, os indicadores do SIGQ são instrumentos efetivos para medir o desempenho da organização.

Linha de Ação 3.3.2. Dinamizar a bolsa de auditores no âmbito do SIGQ

A implementação do SIGQ impõe a existência de uma bolsa de auditores internos para assegurar a monitorização dos processos. A integração de trabalhadores comprometidos com a qualidade nesta bolsa implica a disponibilidade de formação e também a disponibilidade para a realização das auditorias.

Área Estratégica 4. Infraestruturas, Apoio Técnico e Administrativo

A transformação das Instituições com vista à sua competitividade projeta-se também na melhoria das condições físicas e digitais ao dispor da comunidade. A manutenção, requalificação e novas infraestruturas planeadas facilitam a melhor gestão das intervenções antecipando problemas e otimizando o funcionamento do IPT.

A implementação de auditorias e planos de manutenção das infraestruturas, que abrange o edificado, os espaços exteriores, as redes informáticas, a rede de saneamento, a rede elétrica, a rede de vigilância, a rede de segurança, entre outras; a requalificação de espaços de trabalho e instalação de novos serviços e a construção de novas instalações e edifícios, concorrem para melhorar o funcionamento da instituição, para aumentar satisfação da comunidade e valorizar as atividades desenvolvidas pelo IPT.

Esta área estratégica é constituída por dois objetivos estratégicos (OE) de acordo com a tabela seguinte:

Área Estratégica 4. Infraestruturas, Apoio Técnico e Administrativo	
OE 4.1	Modernizar espaços e infraestruturas do IPT
OE 4.2	Operacionalizar o apoio técnico e administrativo

Objetivo Estratégico 4.1 – Modernizar espaços e infraestruturas do IPT

Este objetivo estratégico tem como linhas de ação: manutenção, modernização e requalificação do parque de infraestruturas; requalificação e modernização de espaços; melhorar e as condições de alojamento e de alimentação da comunidade académica.

Linha de Ação 4.1.1. Manutenção, modernização e requalificação do parque de infraestruturas do IPT

As infraestruturas do IPT, campi e edifícios, tem vindo lentamente a sofrer intervenções de manutenção corretiva que resultam de respostas a situações normalmente de emergência. É importante e mais vantajoso ter uma política de manutenção preventiva antecipando as intervenções e permitindo a melhor gestão da manutenção das infraestruturas. A elaboração de um plano de manutenção deve ser antecedida por auditorias especializadas para avaliar as necessidades de intervenção e modernização.

Neste âmbito deve ainda ser considerada a infraestrutura informática no sentido de continuar a melhorar a capacidade de resposta da rede, garantindo que em todos os edifícios e campi é possível aceder à internet, com total disponibilidade e qualidade de serviço, e o reforço de meios e segurança digital.

O plano de investimentos financeiros adequado às necessidades identificadas deve contemplar não apenas as despesas de curto-prazo, mas também as despesas de manutenção e constante modernização de todas as infraestruturas do IPT.

Linha de Ação 4.1.2. Requalificação e modernização de espaços

A requalificação de salas de aula, espaços de circulação e gabinetes concorrem para a imagem e satisfação da comunidade. Simultaneamente com o plano de manutenção descrito na linha de ação 4.1.1. importa requalificar os espaços com maior utilização como as salas de aula e salas comuns, equipando-as sempre que possível e requalificando com renovação de pinturas e mobiliário. Também o espaço do Balcão Único deve ser requalificado tendo em conta que representa de alguma forma o primeiro contacto com os estudantes.

No exterior, a intervenção nas infraestruturas de circulação, na portaria, e a introdução de nova sinalética e postos de carregamento elétrico são objetivos que se pretendem alcançar.

Linha de Ação 4.1.3. Melhorar e as condições de alojamento e de alimentação da comunidade académica

As condições de alojamento, de alimentação e de transporte são fatores primordiais no bem-estar da comunidade académica, nomeadamente dos estudantes e pesam na decisão de escolher o IPT para os seus estudos.

Para além das residências e refeitórios que disponibilizamos nos Campi e do projeto de reabilitação do edifício da Av. Cândido Madureira para residência, que pretendemos concluir, é importante impulsionar a presença do IPT em todo o território. Neste sentido, importa protocolar com as Câmaras e os Agrupamento de Escolas a possibilidade de servir refeições aos nossos estudantes, de otimizar o “Transporte a Pedido” conjuntamente com a CIM e disponibilizar alojamento. Estas ações permitem proporcionar a dinamização de nós comunitários que enriquecem a rede e a vivência com a comunidade externa. O IPT não é só os *Campi* mas todo o território que influenciámos.

Objetivo Estratégico 4.2. Operacionalizar o apoio técnico e administrativo

Este objetivo estratégico tem como linhas de ação: otimizar o apoio técnico e administrativo; promover a partilha de recursos e a prática de “benchmarking” entre IES.

Linha de Ação 4.2.1. Otimizar o apoio técnico e administrativo

A organização dos gabinetes e dos serviços responsáveis pelo apoio técnico e administrativo são fundamentais para o bom funcionamento do IPT.

A otimização do desempenho dos recursos técnicos e administrativos depende dos espaços disponíveis, da ergonomia e conforto, da distribuição espacial dos postos de trabalho, mas também de formação e capacitação, dirigida e transversal, do pessoal técnico e administrativo na perspetiva de ganhos de eficácia e eficiência no funcionamento da nossa instituição.

Linha de Ação 4.2.2. Promover a partilha de recursos e a prática de “benchmarking” entre IES.

No “benchmarking” a avaliação e a comparação não representam um fim em si, mas sim um meio para apoiar qualquer processo de melhoria. Esta ferramenta constitui-se como uma forma de aprendizagem, dado que a procura de melhores práticas implica

uma análise cuidada das diversas formas de implementação dos processos, das metodologias de trabalho e dos diferentes modelos organizacionais.

Meta 66: Desenvolvimento de pelo menos oito ações com outras IES para melhorias de processos e procedimentos;

Sustentabilidade Financeira

De acordo com os dados apresentados no Relatório de Análise, Demonstrações Financeiras Consolidadas do IPT de 2022, o total do valor de despesa executada foi de 17 milhões; 11,464 milhões das receitas foram provenientes do Orçamento de Estado (OE), 67% do orçamento global, sendo os restantes 5,8 milhões provenientes de receitas próprias e outros fundos comunitários.

A despesa com pessoal é da ordem de 12,2 milhões de euros, que representa 71% do total da despesa executada, e a de funcionamento (aquisição de bens e serviços) é de 1,8 milhões ou seja 10,5% do total da despesa executada.

Ao longo dos últimos 4 anos foi dada particular importância à necessidade de equilibrar o orçamento do IPT. Nos últimos 2 anos, o equilíbrio económico e financeiro foi atingido com um saldo de 1,3 milhões de euros em 2021 e de 190 mil euros em 2022. Os saldos registados em 2021 e 2022 permitiram iniciar uma política de recuperação das infraestruturas do IPT e de modernização dos equipamentos afetos às atividades de ensino, investigação e administrativas.

As restrições orçamentais e o subfinanciamento público do ensino superior, e a elevada dependência dos recursos financeiros provenientes do orçamento de estado, evidenciada em todos os orçamentos do IPT, fragiliza de forma acentuada a capacidade de tomar decisões de médio e longo prazo que possam contribuir efetivamente para um equilíbrio económico e financeiro estrutural da nossa instituição.

A contribuição para a resolução deste problema deverá passar por ações que impliquem a melhoria contínua da gestão dos recursos económicos e financeiros, maximizar o seu valor acrescentado, aumentar os níveis de eficiência na sua utilização e promover medidas para o aumento das receitas próprias, tais como:

1. Aumento das receitas de propinas através do aumento do número de estudantes, primeiro ano primeira vez, internacionais, e também com ações que mitiguem o abandono escolar;

2. No que concerne à cobrança das receitas com propinas, desenvolver ações anuais que permitam a cobrança, nos prazos definidos, de todas as propinas do ano e continuar os processos de recuperação de dívidas de propinas de anos transatos;
3. Continuar a utilização de um modelo de gestão que prima pela eficiência e racionalidade económica e financeira;
4. Incrementar a diversificação das receita proveniente de projetos de I,D&T e de prestação de serviços;
5. Garantir os recursos humanos e materiais que permitam a introdução gradual da Norma de Contabilidade Pública 27 e a prestação de contas trimestralmente ao conselho de gestão, recorrendo à elaboração de mapas de execução orçamental detalhados e acompanhados de indicadores de gestão e relatórios intercalares relevantes para a tomada de decisão;
6. Até dezembro de 2025 aplicar na integra a NCP 27 – Contabilidade de Gestão. A introdução desta norma contabilística na contabilização dos fatos patrimoniais irá permitir a implementação plena da contabilidade de gestão e ultrapassar a única reserva do Fiscal Único na prestação de contas de 2022, garantindo a produção de informação relevante e analítica sobre custos, e sempre que se justifique, sobre rendimentos e resultados, para satisfazer uma variedade de necessidades de informação dos dirigentes na tomada de decisões.